

VENTO A FAVOR

Livro 57

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



EPICURO

Não é pobre quem tem pouco, senão aquele que, tendo muito, deseja, todavia, ter mais.



INSENSATEZ

O risco da insensatez é incentivar erros que poderão se transformar em tormento para toda a vida.



DEFININDO A ADOLESCÊNCIA

Defino a adolescência como o período da vida em que deixamos de ser atores do desejo alheio para sermos construtores do nosso destino. Já que a evolução se dá ao longo de toda a vida este conceito vale para todas as idades.

PILARES DA SAÚDE MENTAL

Esta é a minha visão dos pilares da saúde mental. Peço-lhes permissão para alterar a ordem: Corpore sano en mens sana.



FRATURA

La ciência está fraturada da política.



HÁ MUITOS

Há muitos valores, há muitas formas de sentir-se, de transmitir-se, se pode saber muitas outras.

A FIGURA DO PAI

La figura do pai como fenômeno social é fundamental, há que insistir nisso. A ausência paterna é um desastre epidêmico.



MOLDADOS AO INSTANTE

Eles são vendedores de complexas simplificações, são incentivadores de dificuldades e facilidades, se moldam ao momento, não sustentam valores, estimulam a intromissão, rastreiam nossas sombras para conhecer nossos apetites, então oferecem o que eles acham que queremos, antes, porém, me convencem de que são fieis interpretes das nossas necessidades.

DISCURSO VAZIO

Atraem com um discurso vazio, incapaz de sustentar a primeira contradição, se enfurecem diante da diferença e dos diferentes, nunca admitem estar equivocados, pois suas teses são furiosas religiosidades a serviço da depuração, da seleção e da formação de seres superiores. Prometem um lugar no paraíso dos egos, na aceitação das anomalias eliminando-as, encontrando sempre uma justificativa, ainda que inventando novas formas de leituras sobre a essência e os valores.



OS RITOS DE CONSUMO

Os ritos de consumo transformados em virtuosismos da vida cultural, necessita de uma revisão por parte da consciência crítica individual e coletiva.

FALÁCIA

Informação, opinião, neutralidade em valores são manipuladas como uma falácia que atinge os modelos permanentemente. Tudo está carregado de valores supérfluos: a informação, os artigos, os filmes, os editoriais, os meios de comunicação e a publicidade transmitindo valores à sociedade que pertençam.



BOMBARDEIO DE CONSUMOS

As crianças e os adolescentes necessitam cuidados diferentes das gerações anteriores. A complexidade do mundo atual, o bombardeio de consumos induzidos, a alienação por ofertas vazias, determinam o superficial como fundamental deslocando o importante como algo superado.

A MAIORIA

A maioria vive e morre sem conhecer os elementos principais que preenchem as ausências e evitam a escassez. Não chega até eles o saber que quebra barreiras, nem a simplicidade que nivela os conhecimentos e os direitos. Nada que lhes alimente o espírito é oferecido para ordenar competências. Assim eles nunca privilegiam suas existências. Neles não há rastros de desejos, e os cuidados a eles oferecidos são sempre artificiais e superficiais.



OUTRAS OCASIÕES

Sáimos do abrigo da infância para o gosto de ser adultos com doces gozos, caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as coisas de boas e más segundo o momento e a conveniência.

NÃO SEI

Não sei porque, mas sempre se espera, enfileirando um cronograma de tarefas não cumpridas, resultado de adiamentos anteriores, engordando a dívida, dia após dia, transitando entre o passado, o presente e o futuro.



ÀS VEZES

Às vezes as saudades desatinam a ordenação que permite a tolerância e a dor grita mais que a paciência.



ALGUNS AMORES

Alguns amores morrem de mal desconhecido, outros de mal súbito, mas há os amores que criando papéis se mantém vivos por uma tácita objeção a morrer.

OPORTUNIDADES

Entristecem-se até as oportunidades quando se lhes negam o direito de estar entre os pobres e excluídos, estes buscam alguma fortuna que não se guarde em bancos e que não compre companhias, eles já não choram por seus pecados, choram por suas paixões, já não pedem com calma, cobram com raiva o sofrimento longo e a vida breve.



PROIBIDOS

Proibidos os contágios, cada um sofre no seu canto. Ninguém me comunica o que sente, ficando sempre com a pior parte encerrada. Fugaz ou costumaz exigem-me juras de fidelidade, que por isso não haveria abandonos nem mesmo no desespero, somente a fratura disfarçada.

SOBREVIVO

Aprendemos que o acolhimento vale tanto quanto a decepção. Sobrevivo de fragmentar a ânsia. Tento elevar a dignidade, buscando um poema que desfaça a ofensa e cumpra uma missão de paz. Busco companhia na solidão, tento desarmar as minas que mutilam, proclamar armistícios definitivos e permanentes.



SEMPRE SE ESPERA

Sempre se espera ser alguém completo, ainda que se saiba que quanto mais nos buscamos mais encontramos o complexo que somos, pois não há possibilidade de um ser humano com sua complexidade ser simples.

QUANDO TODO O TEMPO

Quando todo o tempo fica ocupado nos falta tempo para ocupar-nos com ele. Por igual excesso de ocupação vivemos pedindo que nos lembrem sobre aquilo que costumamos esquecer.



GUSTAVE LE BON:

” Suficientemente repetida, uma afirmação acaba por criar, primeiro uma opinião e, mais tarde, uma crença.”

DOMINANTES E ACESSÓRIAS

Distribuídas as lembranças em dominantes e acessórias, se renovam em intercâmbios de obséquios, revividas em um estranho perpétuo. Protegem-se tornando mínimos os perigos naturais do esquecimento.



BALIZAS

A moral utilizada como balizadora favorece uma educação muito diferente de quando se a usa para cercear. Identifica-se assim a possibilidade de educar-se com uma repressão estruturante, diferente do uso da repressão neurotizante.

NIVELAMENTO

Os humanos estão mal atendidos, sobre eles imprime-se um padrão de nivelamento contrário às suas necessidades.



PARA GERAR

Fortemente agravados em cuidar dos conflitos, os humanos estão despreparados para ver e viver a vida como ela é. Rodeados de ideologias alienantes se isolam em individualismos insuficientes para gerar o prazer de viver.

PODERES APETECIDOS

Poderes apetecidos não são suficientemente incentivados para dar-nos nada mais além do que pequenos êxitos. Assim sendo, apenas minúsculas inovações são alcançadas onde habitualmente se confia no ilimitado.



AVANÇO DA AMBIÇÃO

Há os que pensam no ofício e na posse dos títulos como passos no avanço da ambição. Embora caminhem por lugares instáveis e vivam em grupos vagamente unidos. Competem educados pelo modelo que desconhece a propriedade coletiva. Estão afogados no individualismo.

DESAPRENDER

A imprecisão que rege as questões aqui descritas, mais que puras formalidades, são regras ou essências que o único inconveniente que apresentam é desaprender e acostumar a escutar os tolos.



ACESSÓRIO

A exuberância só contagia no primeiro ato, logo a falta de sustentabilidade promove uma debandada geral. Só ficam os que insistem em ser enganados seguem inchando seus corpos com violentos exercícios. Encerram o valor dos seus atos na admiração alheia que lhes faz crer que enganam o tempo que para eles não passará, ficando como um superável acessório.

AS ARESTAS E AS FENDAS

As arestas recolhem os afetos enquanto as fendas acolhem as faces animais para lograr assuntos de todos nós. Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado à vida.



MUDANÇAS

Ninguém pode proteger-se das mudanças, embora alguns dissimulem e outros vivam vazios morrendo de sede.

AFETADOS

Certos humanos murmuram, sem sentido cambaleiam diante de intermináveis faltas de inteligência oferecendo exibição ostentosa. Em seu carregamento reúnem superfaturados, desviam dinheiro público, achaquem, empilham riquezas contrabandeadas. Um ponto culminante em suas vidas é o intercâmbio internacional de joias e adereços, em um círculo de vantagens mútuas e encontros de pouca importância se mantém longe da contaminação dos afetos cotidianos.



MISTURAS

Os olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e do penar. Nesse ganha e perde, todas as forças se habituem ao vai e vem entre êxtases e fracassos, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desprezo, da euforia ao rigor.

QUE SE ABRAM

Que se abram aos carinhos, vertam-se as almas, se sustentem as novidades, avancem para organizar lembranças. Que se abram os amores que adotem tudo o que valha a pena.



ACUMULADOS

Acumulados o torque, a eficiência do ritmo e a meta, formam uma perfeição inimitável, só alcançada pelas máquinas e por atletas olímpicos.

A TERRA SEM TEMPO

A terra semeada sem ter tempo para dormir, violentada, pede repouso. Prova que o vivo gera a morte. O grão não alcança ser espiga, reduzidos a pó estéril vítimas indignadas, arrancadas da propriedade de fecundar. A natureza para quem vive na Caatinga, encravado entre chuvas ocasionais e sóis permanentes, é diferente daquele que a visita. O galho que parece morto guarda forças para brotar na chuva, o deserto esconde caramujos, conchas evidenciando que ali habitava um mar. Entre montanhas, abandonado pelas nuvens vive-se ali entre uma chuva e outra. As crenças não servem para explicar nem a previsão do tempo se arrisca a celebrar vaticínios.

ABUDÂNCIA E CARÊNCIA

Abunda a prosperidade material, piora a distribuição das riquezas econômicas, predeterminadas seguirão nas mãos dos mesmos que as retém. Havendo sido priorizada a solidariedade permitiu a preservação da vida no planeta, na contramão, seu desaparecimento facilita a dominação, ocupa o lugar dos sonhos e perpetua a exclusão e a falência da esperança.



MAIS UM TRECHO

Os ambiciosos não se conformam que seja apenas mais um trecho. Uma vez que a ganancia se fez parte habituando-lhes, querem um querer grande na construção do seu patrimônio econômico, seja de que forma lícita ou ilícita.

SEDENTO

Braços latejantes, carentes, sedentos de abraços. Tantos anos peregrinando entre histórias alheias sem necessitar o entra e sai de fronteiras, nem sempre consecutivas, senão opostas.



COMO UM NADA

Xenófobo, prepotente, usa a máscara do divino acreditando ser de uma casta, embora seja como um nada. Disfarça sua impotência interferindo na paz alheia expelindo ideias despreocupadas da sua qualidade.

DESPOJOS

Os expulsados nos fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, desanimados hoje contam histórias da destruição cimentada que cancela suas existências. Suas vidas carecem de relevância, não possuem certezas para prolongá-las.



SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulamos entre objetos identificando sujeitos. Então saberemos surpresos que tanto uns como outros podem se arruinar, alguns com a chance da reparação, outros irrecuperáveis. Seres estranhos, avessos a qualquer diálogo, outros conservando as repetições como se fossem novidades.

MÃOS VAZIAS

Derramam-se nas mãos vazias as cicatrizes agrícolas. Queriam chegar à manhã coreografada por uma chuva atravessando o solo seco. A chuva como viajante não detém seus passos na pedra, logo segue efêmera. Quando deixa plantar, avisa que se preparem para outra seca. Enquanto isso, os habitantes seguirão velando por meses, esperando todos os dias o vento a favor.



DESEJOS ASSIMÉTRICOS

Os desejos assimétricos são atenuantes, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a descortesia, fazendo-a natural. Então aceitam qualquer declaração que faça ruídos, de preferência que não sejam propostas honestas, receitas de ajudas. Não cruzam uma ponte entre o cuidado e a necessidade.

DE PEDRA

Os caminhos estéreis provocam duros passos reunidos para não chegar a lugar algum quando seguem desvios como obra do acaso. Deselegantes, os mapas traçam resquícios de rotas que conduzem as esperas aflitas dando origem a reincidentes buscar infinitas. Cada procura é uma mágica repetição sem resultados.



CORRUPTOS

Podemos dizer que a humanidade sobreviverá ao Corona Vírus. E a virulência dos mal intencionados? O maior desafio é como vacinar a humanidade contra os corruptos oportunistas.

JONATHAN SWIFT I:

“A natureza da mentira política é a Arte de fazer crer ao povo falsidades saudáveis e fazê-lo chegar a um bom fim.” Esclarece que, por bom, não entende que o que é absolutamente bom, mas o que assim lhe pareça ao que faz profissão da arte da mentira política... uns contarão a mentira para vender ou comprar um negócio ou uma ação por um preço mais vantajoso, outros porque honra servir ao próprio partido e outros porque agrada saciar uma vingança.”

Roberto Curi Hallal

